

O DECLÍNIO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO EDR DE TUPÃ. Eline Keiko Tsutiya Tanaca, Gessuir Pigatto. – Curso de Administração de Empresas e Agronegócios- Campus Experimental de Tupã

A produção de leite na região da Alta Paulista assim como no Estado de São Paulo sofreu com as mudanças estruturais da cadeia, ocorridas no cenário nacional nas últimas duas décadas. O presente trabalho visa levantar e analisar as variáveis estruturais que tiveram relevância nesse processo de mudança da cadeia, buscando identificar se esse processo resultou na redução da produção láctea da região. Para a realização deste trabalho foram utilizados dados primários obtidos por meio de entrevista com agrônomos, e dados secundários obtidos por meio eletrônico e publicações sobre o assunto.

Para a análise das variáveis que influenciaram o processo de mudança da cadeia é necessário observar o contexto histórico da atividade leiteira no país. Essa evolução pode ser dividida em três períodos segundo Wilkinson (1992) citado por Bortoleto (1997): final dos anos 60 até início dos anos 80; década de 80 e a partir de 1990. O período referente ao final dos anos 60 e início dos anos 80 reflete a crescente urbanização e o aumento da demanda por leite fluido, unificação dos mercados urbanos por meio da malha ferroviária e adoção de novos padrões de consumo.

A década de 80 foi marcada pela crise econômica que, reduziu o consumo e os recursos disponíveis à atividade, havendo uma retração na oferta de leite. O governo e as empresas privadas recorreram às importações interrompendo a modernização no setor.

A partir de 1990 ocorreram mudanças estruturais na cadeia do leite, como a desregulamentação do mercado, a abertura do mercado nacional, a estabilização da moeda brasileira a partir do Plano Real, uma maior concentração no setor industrial e a exigência de regulamentações técnicas.

A desregulamentação do mercado fez com que o preço do leite, pago aos produtores e que era determinado pelo Governo no período entre 1945 a 1991, fosse extinguido. Segundo Vilela *et al.* (2002) os objetivos iniciais do tabelamento de preço pelo governo era estimular a produção, reduzir a sazonalidade e incentivar o consumo na forma fluida. Farina (1996) acrescenta que cabia ao governo a função de estimular, monitorar e regular a produção de leite e laticínios no país, visando fornecer ao consumidor de todas as classes de renda, um produto de boa qualidade, a preço compatível com sua capacidade de pagamento, garantindo ainda a estabilidade e regularidade do abastecimento urbano. Com o fim do tabelamento de preço, os produtores passaram a receber de acordo com a escala e a qualidade da produção.

A abertura do mercado nacional somada à valorização do Real fez com que aumentasse a concorrência dos produtos internos com os importados. A estabilização do Real contribuiu para o aumento do poder de compra do brasileiro, que passou a consumir mais produtos supérfluos, como queijos, bebidas lácteas, requeijão, iogurte. Os consumidores passaram a fazer suas compras levando em consideração os preços, marcas, valores nutricionais, sabores, texturas, etc. Com uma maior concorrência no mercado, os consumidores se tornaram mais exigentes com a qualidade e preço do produto.

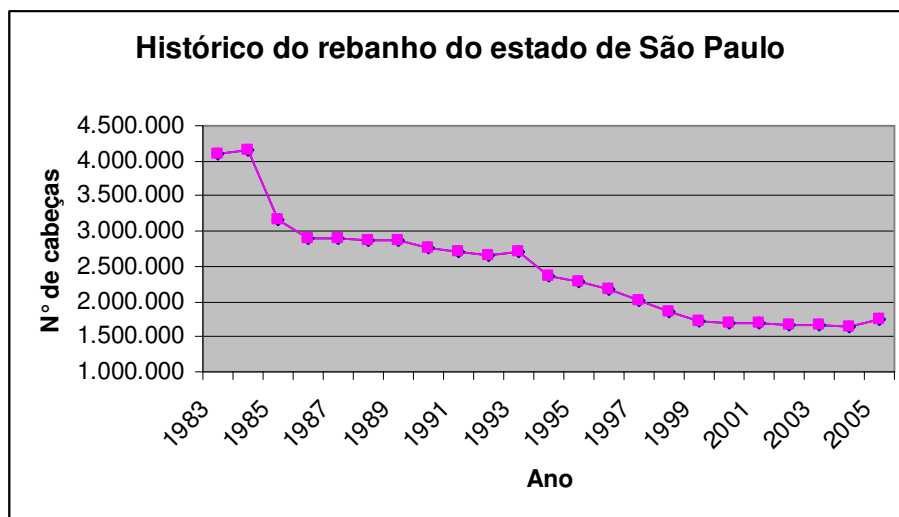
Vilela (2002) relata que apesar do aumento na demanda de produtos supérfluos derivados do leite, e do aumento de demanda pela matéria-prima, o preço do leite pago ao produtor diminuiu. De acordo com o Banco de Dados Econômicos da Embrapa Gado de Leite, em 1990 o produtor recebia em média R\$ 0,54 por litro de leite, já em 1995, recebia R\$ 0,41 e em 2000, R\$ 0,33. No período que compreende 1990 a 2000, pôde-se observar um decréscimo de 38,9% no preço do litro de leite pago ao produtor (Os valores utilizados pelo órgão foram corrigidos para dezembro de 2000). Esse mesmo órgão divulgou que em 1990, o consumo de leite era em média de 107 litros por habitante/ano, em 1995 esse consumo passou para 124 litros por habitante/ano e em 2000 foi em média de 129 litros por habitante/ano. Em uma década houve um aumento de 22 litros consumido por habitante. Pode-se considerar que esse aumento foi influenciado pela comercialização do leite longa vida.

A concentração no setor industrial teve como objetivo a economia de escala e a ampliação da linha de derivados lácteos oferecidos no mercado. De Negri (1998) citado por Martinelli (2000) afirma que a crescente compra de leite dos médios e grandes produtores, mais especializados na atividade pelas empresas processadoras, elevou a escala média de oferta de leite. Cada vez mais diminui o

número de grandes competidores nos principais mercados desta atividade. Como o nível de concentração é muito acentuado e as barreiras mercadológicas fortes, a tendência é que a liderança competitiva fique com as empresas multinacionais, ocasionando uma desnacionalização da atividade. A concentração no setor industrial causou o fechamento de unidades industriais de pequeno porte, que não foram adquiridas pelas empresas líderes. Alguns produtores, que forneciam matéria-prima para essas unidades industriais que fecharam podem ter desistido da atividade, por não ter comprador a uma distância estratégica ou por não estar tendo rentabilidade suficiente para se manter na atividade.

A partir da Instrução Normativa nº 51, de 18 de setembro de 2002, os produtores tiveram que se adequar às exigências dos regulamentos técnicos de produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite. A Instrução Normativa nº 51 exige o uso de tanques de resfriamento, e não foram todos os produtores que puderam cumpri-la devido ao alto valor deste tanque ou mesmo o desconhecimento da própria instrução normativa. Os cooperados de cooperativas de leite e laticínios tiveram mais vantagem neste ponto, pois, compartilham o mesmo tanque com outros cooperados. Martinelli (2000) afirma que para implantar melhorias de manejo de pastagens, sala de ordenha, tanque de resfriamento e de plantel, o custo sairia aproximadamente US\$ 25 mil. Porém há o entrave da capacidade limitada de financiamento agropecuário dos bancos, com altas taxas de juros. Segundo uma empresa de produtos agropecuários, situada no noroeste paulista, o valor de um tanque de resfriamento de 500 litros é de aproximadamente R\$ 11.300,00, o de 700 litros R\$ 12.200,00 e o de 1000 litros R\$ 15.000,00. É um investimento de alto custo que nem todos os produtores estão dispostos a desembolsar, pois a atividade já não os está satisfazendo, por não obterem a rentabilidade desejada.

Dados do Instituto de Economia Agrícola (2006) mostram que no período entre 1983 a 2005 o rebanho do Estado de São Paulo diminuiu de 4.103.399 para 1.745.875 cabeças, enquanto que no mesmo período a produção aumentou de 1.391.723 mil litros/ ano para 1.643.273 mil litros/ ano conforme mostra o gráfico abaixo. Esses dados mostram um decréscimo de 42,54 % no rebanho enquanto a produção se manteve em um nível constante, o que indica que a produtividade aumentou no período de duas décadas.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (2006)

Apesar da produção leiteira do Estado ter se mantido estável, de acordo com a EMBRAPA (2006), Tupã é a sétima microrregião do país onde mais decresceu a produção de leite no país no período de 1993 a 2004. A produção caiu de 31 milhões de litros para 10 milhões de litros em cerca de uma década. Entretanto, no mesmo período, a produtividade aumentou de 608 litros de leite/vaca/ano para 1.428 litros de leite/vaca/ano. Esses números mostram que mesmo com o aumento da produtividade, houve uma redução significativa da produção na região de Tupã.

As alterações ocorridas na cadeia, apontadas anteriormente, fizeram com que diversos produtores desistissem da pecuária e buscassem alternativas de culturas que começavam a ganhar

destaque na região, como amendoim, mandioca e mais recentemente, a cana-de-açúcar. Entretanto, os produtores que investiram em novas tecnologias (tanques de resfriamento, ordenha mecanizada, inseminação artificial) e na gestão profissional da propriedade, conseguiram aumentar sua produtividade.

Dessa forma, é importante distinguir a redução do número de produtores que atuavam na produção láctea, do resultado obtido pelos produtores que se mantiveram no setor e investiram em melhorias tecnológicas e de gestão. Entende-se que o declínio da pecuária leiteira na região de Tupã não seguiu a tendência do Estado, onde a produção manteve-se constante, com pecuaristas menos preparados substituindo o seu rebanho por culturas mais rentáveis e que demandam menos especialização na produção.

O estudo mostra que as mudanças estruturais ocorridas na cadeia fizeram com que mesmo com a diminuição do rebanho houvesse um aumento significativo na produtividade no Estado e na região de Tupã. Esse fato se deve à adoção de novas tecnologias para que os produtores que continuaram na atividade pudessem ter competitividade no mercado tanto com produtos nacionais quanto com importados.

Referências

BORTOLETO ELOISA ELENA ET AL. Leite: realidade e perspectivas. São Paulo: SAA, 1997. 95 p. (Coleção Cadeias de Produção da Agricultura 3)

EMBRAPA. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/producao/dados2002/producao/tabela0246.php>>. Acesso em: 7 ago. 2006.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>> . Acesso em: 20 ago. 2006.

MARTINELLI ORLANDO. Características Recentes da Agroindústria de Lácteos no Brasil. Economia e Desenvolvimento, nº 11, março de 2000.

REVISTA BALDE BRANCO. Disponível em: <<http://www.baldebranco.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2006.

VILELA DUARTE ET AL. Políticas para o leite no Brasil: Passado, Presente e Futuro. In: Anais do Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil/ editores Geraldo Tadeu dos Santos *et al.* – Maringá: UEM/CCA/DZO- NUPEL, 2002. 212 p.